

# “Lutar para a união nacional”

**Pedro Caetano** — compositor: “Sou um homem triste neste momento. Vejo o Brasil como uma criança que esperava um brinquedo e, de repente, esse brinquedo se quebra. Receio que, agora, os oportunistas se utilizem da situação, porque no meio político o que não falta é gente oportunista, para mudar tudo. O que será do Brasil sem este homem em quem depositamos tanta esperança?”

**Pedro Milton de Brito** — presidente da OAB-BA: “Uma grande frustração para a Nação, que depositou toda a confiança em Tancredo Neves. Toda a expectativa para as alterações políticas, sociais e econômicas. É importante que uma constituição, mesmo não tendo legitimidade suficiente, seja observada pelo menos no processo da sucessão. A inobservância representa um golpe, e soluções golpistas, como ficou largamente comprovado durante os 21 longos anos de arbítrio, não são o que de melhor se apresentam para o País. É necessário que a assunção de Sarney seja tranqüila e se passe a imaginar saídas para reconquistar a confiança da Nação, que já fez a opção pela via democrática e pacífica, demonstrando grande maturidade política para a solução dos seus problemas”.

**Luiz Gonzaga De Bem** — presidente da OAB-SC: “Com Tancredo, as chances do País transformar-se num Estado com plenas garantias sociais eram grandes. Sem ele, corremos o risco de termos uma Constituição apenas liberal, sem ser social. Temo que passemos a viver um Estado de Direito democrático sem muita justiça. José Sarney sempre foi conservador e reacionário. Mesmo assim, acho que a Constituição em vigor deve ser cumprida”.

**Mário Kertesz** — ex-prefeito de Salvador: “O País sem ele vai exigir de todos uma compreensão para a gra-

vidade da situação e lutar para a união nacional em torno do presidente constitucionalmente eleito. É evidente que a situação será bastante diferente. Mas um acordo nacional terá de ser feito, tomando-se por base a agenda que possibilitou o fim do regime militar, que foi a de Tancredo Neves”.

**Pedro de Alcântara Souza Lacerda** — advogado: “A Aliança Democrática, embora tenha como símbolo Tancredo Neves, deve ser mantida e a solução legal e constitucional é José Sarney assumir definitivamente, contando com o apoio de todos para cumprir as metas previstas e estabelecidas no acordo da Aliança Democrática”.

**Luiz Roberto de Andrade Ponte** — presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil: “As forças políticas que compõem a Aliança Democrática precisam ter a grandeza, até por uma questão de sobrevivência delas próprias e da democracia, de colocarem os interesses nacionais acima de tudo, evitando desentendimentos por problemas menores, como a disputa por cargos. A Constituição tem de ser preservada. Mais nada. Rasgar a Constituição seria dar um golpe. Qualquer modificação da capacidade plena do exercício da Presidência pelo vice José Sarney só pode ser cogitada se dois terços do Congresso alterarem a Constituição”.

**César Rogério Valente** — presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul: “É imprescindível manter a solução constitucional, com o vice José Sarney assumindo na plenitude o seu poder. Ele tem legitimidade e legalidade, e a Nação está madura para a democracia. De uma vez por todas temos de colocar na cabeça que as regras são feitas para serem cumpridas. O vice-presidente existe



A 15 de janeiro, os aplausos da vitória

para substituir o presidente, na sua ausência ou impedimento. É perfeitamente possível a manutenção do cronograma da Aliança Democrática, que prevê a convocação da Constituinte em 86, para que ela fixe a duração do mandato do presidente e decida sobre a forma de governo”.

**Ney Braga** — ex-governador do Paraná e presidente do Partido da Frente Liberal no Estado: “O entristecimento do País neste momento é muito sério, mas seguramente servirá para fortalecer de forma ainda mais acelerada o processo democrático. Apesar de chocado e triste, o País terá, seguramente, suas instituições sustentadas. Devemos dar o apoio necessário para que o Brasil supere esta crise, mantendo as instituições. E o presidente em exercício José Sarney também terá sensibilidade o suficiente para saber que o povo apoiou Tancredo Neves com esperança, por isto deverá respeitar as vontades de Tancredo. Assim, não acredito sequer que o Ministério sofra mudanças, mesmo porque nossos ministros são homens de bem”.

**Maurício Schulmann** — ex-presidente do BNH e da Eletrobrás, atual diretor financeiro do Bamerindus: “Devemos agora seguir a linha política desse entendimento costurado com maestria por Tancredo Neves. Devemos nos firmar nas idéias de Tancredo e dar suporte às instituições. Tancredo deixou muito claro o que pensa em seus pronunciamentos. Ele pregou austeridade, disse que devemos pagar a dívida externa com dinheiro, mas que devemos trabalhar para ter recursos para isso, que é preciso fortalecer a agricultura para conseguirmos alimentar a população. Enfim, ele disse o que a população espera que um governo faça. Todas as pessoas que tiverem

juízo buscarão agora o prestígio da instituição. Criar-se um cisma nesse entendimento que Tancredo soube muito bem erigir através de todo esse tempo seria uma falta de patriotismo inigualável”.

**Paulo Pimentel** — ex-governador do Paraná e atual presidente do PDS no Estado: “Ao reverenciarmos a grande figura humana que foi Tancredo Neves, temos de entender que o País precisa continuar a viver. Defendo, portanto, que haja uma verdadeira união nacional em torno do presidente em exercício José Sarney, para dar a ele reais possibilidades de fazer a transição e de levar o País à conclusão de sua ainda incipiente e frágil democracia. Toda a ação que fugir dessa perspectiva, será extremamente perigosa. Acho ainda que essa união das lideranças políticas em torno de Sarney deve implicar que se dê a ele inteira liberdade para recompor o Ministério, já que o Ministério que aí está não lhe pertence e ele assumiu o exercício da Presidência até mesmo sem conhecer alguns dos ministros. A partir de agora devem os ministros, em bloco, colocar os seus cargos à disposição de Sarney, para que ele forme o governo de sua confiança”.

**Jaime Lerner** — presidente do PDT do Paraná e ex-prefeito de Curitiba: “O pensamento de todo o País era de que Tancredo Neves representava a única solução não traumática para o momento em que vivíamos. E por isto ele sacrificou sua saúde. Agora acredito que os homens públicos, que têm demonstrado maturidade, vão respeitar as instituições que Tancredo ajudou a reconstruir. Creio que, inclusive em respeito ao presidente e até pela situação de fervor com que o povo acompanha este momento, não se pode levantar nenhuma hipótese diferente do respeito à Constituição”.